

FACULDADE DE DIREITO DO SUL DE MINAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO

**CAÍQUE FERREIRA DA SILVA
DHYORDAN KYOVANNY G. DE SOUZA
DIMIANA DE ARAÚJO SOUZA
HILCILEI CARVALHO LEITE
LIDIANE PEREIRA DOS S. CARLOTA
MARIO BERNARDES DE SOUZA JUNIOR
YASMIN CAROLINE DE O. ANDRADE**

**PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL
VINCULAR: criando conexão, inclusão e apoio mútuo**

Pouso Alegre - MG

2025

CAÍQUE FERREIRA DA SILVA
DHYORDAN KYOVANNY G. DE SOUZA
DIMIANA DE ARAÚJO SOUZA
HILCILEI CARVALHO LEITE
LIDIANE PEREIRA DOS S. CARLOTA
MARIO BERNARDES DE SOUZA JUNIOR
YASMIN CAROLINE DE O. ANDRADE

**PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL
VINCULAR: criando conexão, inclusão e apoio mútuo**

Projeto de atividade complementar de Inserção Social a ser apresentado ao Programa de Pós-graduação em Direito, nível de Mestrado, da Faculdade de Direito do Sul de Minas – FDSM, área de concentração em Constitucionalismo e Democracia, como parte das exigências para conclusão do programa de mestrado em Direito.

Professor Coordenador: Dr. Edson Vieira da Silva Filho.

SUMÁRIO

PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL	1
1. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO.....	3
1.1. LINHAS DE PESQUISA	3
2. RESUMO.....	3
3. TEMA	5
4. DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	5
5. PROBLEMA	7
6. JUSTIFICAÇÃO TEÓRICA.....	8
7. HIPÓTESES.....	12
8. OBJETIVOS	13
a) Objetivo Geral	13
b) Objetivos Específicos.....	14
9. CRONOGRAMA DETALHADO	14
10. METODOLOGIA.....	15
11. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE INSERÇÃO SOCIAL	15
11.1. Da Elaboração do Projeto – Segundo Semestre de 2024.....	15
11.2. Da Criação do Grupo “VINCULAR” e sua apresentação à comuniade acadêmica por meio do Boletim mensal do Mestrado do Programa de Pós Graduação Em Direito – PPGD FDSM – Primeito Semestre 2025	17
11.3. Das Visistas e Diretrizes acerca de: Arrecadações, Serviço Voluntário, Inetgração entre Graduação, Extensão, Academia e Sociedade Civil – Segundo Semestre de 2025	18
11.4. Das Atividades de Inserção Social Realizadas estritamente pelo Grupo “VINCULAR” – Segundo Semestre de 2025	20
12. RESULTADOS	23
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
14. ANEXOS.....	26

1. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Constitucionalismo e Democracia.

1.1. LINHAS DE PESQUISA

O Programa de Mestrado em Direito da FDSM oferece duas linhas de pesquisas, quase sejam, (i) Efetividade dos Direitos Fundamentais Sociais e (ii) Relações Sociais e Democracia. Em ambas as linhas se estuda as relações entre Constitucionalismo e Democracia, o que viabiliza uma relevante inserção de sua produção intelectual na comunidade jurídica e na sociedade, demonstrando-se assim a aderência do projeto de inserção social do PPGD com o projeto aqui desenvolvido.

2. RESUMO

O presente projeto versa sobre a inserção social de pacientes oncológicos acompanhados pela Associação Casa de São Rafael, na cidade de Pouso Alegre – MG, ONG que oferece as seguintes atividades: ações integradas de reabilitação, farmácia e distribuição de medicamentos e serviços de apoio à saúde¹.

Os integrantes deste grupo acadêmico realizaram uma reunião na data de 12 de novembro de 2024 com a responsável por eventuais parcerias e ajudas à instituição, Sra. Mônica, oportunidade em que foram pontuadas as seguintes informações: a instituição trabalha com o apoio aos familiares e pacientes que fazem tratamento de câncer em Pouso Alegre, na Oncominas e no Hospital Regional. Atende tanto pacientes de Pouso Alegre quanto de outras cidades. As pessoas diagnosticadas com câncer podem efetuar um cadastro na Casa de São Rafael e, após a avaliação de um assistente social, são acolhidas pela instituição, que fornece medicamentos, fraldas, cestas básicas, acompanhamento psicológico e nutricional, suporte jurídico, etc.

Também são realizadas oficinas e rodas de conversas com o apoio da Prefeitura Municipal de Pouso Alegre. Os temas das oficinas são variados: artesanato, maquiagem, massagem, tratamentos alternativos, contação de histórias, etc. Normalmente ocorrem às terças e quintas-feiras, sendo o horário flexível.

Para pessoas de outros municípios também é oferecido o transporte, alimentação e

1ASSOCIAÇÃO SÃO RAFAEL. Disponível em: <<https://www.ongsbrasil.com.br/default.asp?Pag=2&Destino=InstituicoesTemplate&CodigoInstituicao=6191&Instituicao=ASSOCIACAO-SAO-RAFAEL>> Acesso em 18 nov. 2024.

hospedagem em uma casa que pertence à instituição. A casa possui onze quartos e abriga os pacientes e um acompanhante para cada. Atualmente existem aproximadamente 800 (oitocentas) pessoas cadastradas e atendidas. A instituição se mantém graças a doações, renda advinda de um bazar localizado próximo à FDSM, e à arrecadação em eventos como bailes, bingos e festas.

A Casa possui 24 (vinte e quatro) funcionários e um custo mensal de R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil reais). Para o próximo ano (2025), a principal meta é aumento na arrecadação de doações através da conta de energia – CEMIG. A instituição está sempre aberta a projetos sociais e já possui diversas experiências positivas de parcerias com estudantes.

Diante das informações trazidas, algumas atividades foram teorizadas pelos integrantes do grupo, que poderão ser desenvolvidas junto à instituição Casa de São Rafael, quais sejam (i) evento na Faculdade de Direito do Sul de Minas (FDSM), a fim de conscientizar a população, alunos, pacientes e interessados acerca dos direitos dos pacientes oncológicos; (ii) realização de campanhas de arrecadação anual, podendo ser realizadas duas dessas, uma para arrecadar produtos ou alimentos que a instituição indicar quanto necessárias e outra para arrecadar livros, jogos, e demais instrumentos lúdicos a fim de entreter os pacientes, familiares e colaboradores; (iii) oficinas de convivência, pois é algo que a instituição não realiza; (iv) a exposição de fotos ao fim do projeto junto à FDSM, utilizando-se de *QR codes* para que os observadores possam ser direcionados às páginas da Casa de São Rafael, tomando ciência do trabalho por eles realizados, servindo também como instrumento de arrecadação de doações; (v) analisar a possibilidade de firmar uma parceria com o núcleo de prática jurídica da FDSM com a instituição Casa São Rafael, a fim de auxilia-los (sem fins lucrativos) no ano de 2025, com o ajuizamento de ações de medicamentos, proporcionando ao mesmo tempo a supressão de uma demanda da instituição social e a realização de estágio e obtenção de experiência pelos alunos da graduação.

A problemática no qual consiste este projeto é a inserção social de pacientes oncológicos. Diante das informações trazidas por Mônica, funcionária da instituição, em reunião realizada junto aos integrantes deste grupo, questões relativas ao auxílio no enfrentamento da patologia, como a rede e o apoio sociais se mostraram essenciais para o bom funcionamento da Casa, que conta majoritariamente com doações para a sua manutenção e com isso, o apoio aos familiares e pacientes que fazem tratamento de câncer em Pouso Alegre, tanto na Oncominas quanto no Hospital Regional, realizando atendimento e prestando auxílio tanto pacientes de Pouso Alegre quanto de outras cidades próximas, prestando os demais diversos serviços como já mencionado.

Assim, ao propor a problematização deste projeto quanto a inserção social de pacientes

oncológicos auxiliados pela Casa de São Rafael, busca-se desenvolver uma rede e apoio social desses pacientes, por meio das atividades já elencadas, que poderão ou não ser desenvolvidas cumulativamente, oferecendo apoio emocional e de informação, projetos de arrecadação de doação, oficinas lúdicas, entre outros, discutindo-se implicações para as práticas visando facilitar a adaptação e melhorar o suporte social do paciente.

3. TEMA

O direito à saúde e dignidade da pessoa humana dos pacientes em tratamento oncológico.

4. DELIMITAÇÃO DO TEMA

O câncer é uma doença que afeita a vida do paciente, seja no aspecto biológico, psicológico ou social, compreendido de forma geral como uma enfermidade que tem por sinônimo sofrimento e morte². No âmbito biológico, o paciente se depara com diagnósticos de uma doença que tem uma evolução geralmente agressiva, apresentando sintomas debilitantes como dor, perda de peso, presença de nódulos e um tratamento prolongado associado a efeitos colaterais desagradáveis de radioterapia e quimioterapia, além de possíveis mutilações decorrentes de cirurgias invasivas³.

Contextualizando-se os fatores biopsicossociais dos pacientes, frente à realidade da patologia, eles podem sofrer grandes dificuldades como a alteração da rotina diária em virtude do tratamento, dependência de cuidados de terceiros, mudança de hábitos como tabagismo e etilismo⁴, etc. Todas essas mudanças podem culminar em um sofrimento psicológico que se sintomatiza na depressão, ansiedade, pensamentos de desesperança, medo e incerteza quanto ao futuro, insatisfação com a imagem corporal⁵. Assim, de acordo com a condição específica e concreta de cada paciente, ele utilizará de estratégias de enfrentamento, que são as suas habilidades para o domínio e adaptação a situações de estresse⁶. É neste aspecto que o ambiente social exerce papel na prevenção contra

2 Barbosa, L. N. F., Santos, D. A., Amaral, M. X., Gonçalves, A. J., & Bruscato, W. L. (2004). Repercussões psicossociais em pacientes submetidos a laringectomia total por câncer de laringe: Um estudo clínico-qualitativo. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, 7(1), 45-58. *Apud*. SANTANA J.; ZANIN, Carla; MANIGLIA, José Victor. Pacientes com câncer: enfrentamento, rede social e apoio social. *Pesquisas Empíricas. Paidéia*. Ribeirão Preto, 18 (40), 2008. pp. 371-384. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000200013>. p. 372.

3 Venturi, B. R. M., Pamplona, A. C. F., & Cardoso, A. S. (2004). Carcinoma de células escamosas da cavidade oral em pacientes jovens e sua crescente incidência: Revisão de literatura. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 70, 679-686.

4 Amar, A., Ortellado, D. K., Franzi, S. A., Curioni, O. A., & Rapoport, A. (2005). Sobrevida após recidiva intratável do carcinoma epidermóide de cabeça e pescoço. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 32, 267-269.

5 SANTANA J.; ZANIN, Carla; MANIGLIA, José Victor. op. cit. p. 372.

6 Savoia, M. G. (1999). Escalas de eventos vitais e de estratégias de enfrentamento (coping). *Revista de Psiquiatria*

doenças e manutenção da saúde, pois a maneira como o grupo social entende o surgimento de uma doença e a evolução do tratamento, no caso do câncer, influenciam as escolhas dos recursos de enfrentamento que o paciente utilizará⁷.

Quando se fala em grupo social, é importante lembrar que os construtos de rede social e apoio social são diferentes, embora relacionados entre si. Rede social é o grupo de pessoas no qual o indivíduo tem algum vínculo, incluindo os relacionamentos mais próximos (família e amigos íntimos) e relacionamentos formais (outros grupos). Este conceito compreende: número de pessoas com quem se mantém contato social (pais, amigos íntimos); a frequência dessas interações; a condição de ter ou não um(a) companheiro(a); a composição da família e a participação de atividades sociais em grupo (associação, religião, voluntariado) [...]. Observa-se ainda, que a pessoa pode ter uma rede social e não receber necessariamente apoio desta rede. Na verdade, a rede social pode ser concebida como a estrutura social através da qual o apoio é fornecido⁸.

Compreendida a rede social enquanto estrutura social por meio da qual o apoio é fornecido, o que se pretende é integrar, constituindo de maneira efetiva essa rede, por meio de realização e participação de atividades sociais em grupo, sejam lúdicas ou informativas, além de se realizar campanhas de arrecadação de materiais utilizados nos serviços prestados pela Casa de São Rafael, conscientizando a população acerca da importância da integralização de redes sociais, em específico no que se refere ao tratamento e acompanhamento de pacientes oncológicos.

Lado outro, partindo-se da compreensão de democracia derivada da concepção do Ministro Barroso, qual seja, como uma parceria de todos em um projeto de autogoverno, cada indivíduo possui o direito de participação política e de influência no processo de tomada de decisões, não restrita ao plano eleitoral, mas também por meio de debates públicos e da organização social; de modo que a dignidade (da pessoa humana) está subjacente aos direitos sociais materialmente fundamentais, que correspondem ao mínimo existencial⁹.

Para tanto, integra a ideia de dignidade o denominado *mínimo existencial*, a dimensão material da dignidade, instrumental ao desempenho da autonomia. Para que um ser humano possa traçar e concretizar seus planos de vida, por eles assumindo responsabilidades é necessário que estejam asseguradas mínimas condições econômicas, educacionais e psicofísicas. O terceiro e o quarto aspectos da dignidade como autonomia – universalidade e inherência – costumam andar lado a lado. O cunho ontológico da dignidade, isto é, seu caráter inherente e intrínseco a todo ser humano, impõe que ela seja respeitada e promovida de modo universal. Ela é conferida a todas as pessoas, independentemente de sua condição nacional, cultural, social, econômica, religiosa ou étnica. A contingência espaço-temporal e a contingência entre pessoas (como mais ou menos dignas) representam uma afronta para a dignidade, sem prejuízo de certos temperamentos admitidos em razão do

Clínica, 26, 57-67.

7 Nucci, N. A. G. (2003). *Qualidade de vida e câncer: Um estudo compreensivo*. Tese de Doutorado não-publicada, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

8 SANTANA J.; ZANIN, Carla; MANIGLIA, José Victor. op. cit. p. 372.

9 BARROSO, Luís Roberto; MARTEL, Letícia de Campos Velho. A morte como ela é: dignidade e autonomia individual no final da vida. *Revista EMERJ*, v. 13, n. 50, 2010. Pp. 19-63. p. 40.

multiculturalismo¹⁰.

O presente trabalho tem por objeto, portanto, o estudo da efetividade do direito à saúde dos pacientes oncológicos, bem como a necessidade de se garantir o cumprimento do princípio constitucional da dignidade da pessoa para esses pacientes e suas famílias, a partir de uma abordagem multidimensional, tendo em vista que as peculiaridades do tratamento de câncer, que desenvolve por um longo período de tempo e não envolve apenas os procedimentos médicos, mas também a necessidade de acolhimento social e psicológico.

5. PROBLEMA

O tratamento oncológico se relaciona com a garantia fundamental do direito à saúde, mas também abrange a questão da dignidade dos pacientes e de seus familiares, tendo em vista a situação de vulnerabilidade social e psicológica que são expostos. Portanto, o problema proposto no presente trabalho consiste na seguinte questão: qual a relevância de instituições sociais, como a Casa de São Rafael, que prestam serviço de apoio às pessoas em tratamento de câncer e qual o seu impacto na efetivação do direito à saúde e do princípio da dignidade da pessoa humana? Pois é certo que a dignidade da pessoa humana, em termos de mandamento Constitucional, não se completa se não lhe for garantida a preservação de sua dignidade, aqui englobando-se a preservação e respeito à integridade física e moral, à individualidade e até mesmo espiritualidade de cada ser humano.

Além do que, sob a égide do constitucionalismo contemporâneo, a Constituição Federal de 1988 incorporou expressamente em seu texto o princípio da dignidade da pessoa humana (artigo 1º, inciso III) como valor supremo, sendo definido como o fundamento da República e do Estado Democrático de Direito e dos Direitos Fundamentais¹¹. Há disposições legais que podem ser utilizadas para impor ao Estado a sua atuação, entre as quais o artigo 196 da Constituição, “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco da doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação¹²”. Destarte, “As políticas públicas de saúde

¹⁰ BARROSO, Luís Roberto; MARTEL, Letícia de Campos Velho. A morte como ela é: dignidade e autonomia individual no final da vida. *Revista EMERJ*, v. 13, n. 50, 2010. Pp. 19-63. p. 40.

¹¹BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 17 dez. 2024.

¹²BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 17 dez. 2024.

devem seguir a diretriz de reduzir as desigualdades econômicas e sociais¹³".

O respeito à pessoa com câncer corresponde a conferir cumprimento ao postulado constitucional de observância ao princípio da dignidade da pessoa humana, porque não basta preservar o direito à vida, já que, mais do que isso, deve-se assegurar o direito à existência digna, sem preconceitos e marginalizações, para tanto se fazendo necessário o desenvolvimento de uma rede e apoio social desses pacientes¹⁴, por meio das atividades já elencadas (1.RESUMO), oferecendo apoio emocional e de informação, projetos de arrecadação de doação, oficinas lúdicas, entre outros, discutindo-se implicações para as práticas visando facilitar a adaptação e melhorar o suporte social do paciente.

6. JUSTIFICAÇÃO TEÓRICA

Segundo Ingo Wolfgang Sarlet¹⁵o direito à saúde deve ser compreendido no contexto histórico da transformação do constitucionalismo. O autor ensina que o constitucionalismo clássico, originado nas revoluções liberais do século XVIII, estava centrado na proteção das liberdades negativas, concebendo os direitos fundamentais sobretudo como direitos de defesa contra o Estado. Nesse diapasão, a incorporação dos direitos sociais, entre os quais se insere o direito à saúde, representa a superação desse modelo, exigindo uma redefinição do papel do Estado e da própria normatividade constitucional.

Sarlet observa que os direitos sociais emergem como resposta às insuficiências estruturais do Estado liberal, assumindo a função de instrumentos de correção das desigualdades materiais e de viabilização de condições mínimas para uma vida digna¹⁶. A partir dessa perspectiva, em sua obra "*A eficácia dos direitos fundamentais*" (2018), Sarlet sustenta que os direitos fundamentais sociais não podem ser reduzidos a meras normas programáticas, pois a Constituição de 1988 adotou expressamente o princípio da aplicabilidade imediata das normas definidoras de direitos fundamentais (art. 5º, § 1º). Segundo o autor "a aplicabilidade imediata impõe aos poderes públicos um dever jurídico de concretização dos direitos fundamentais, inclusive dos direitos sociais, ainda que em graus variados¹⁷". Em outras palavras, a Constituição de 1988 adotou expressamente o princípio da aplicabilidade imediata das normas definidoras de direitos fundamentais (art.

¹³ BARROSO, Luís Roberto. Da falta de efetividade à judicialização excessiva: direito à saúde, fornecimento gratuito de medicamentos e parâmetros para a atuação judicial. *Revista de Direito Social*, Porto Alegre, v. 34, p. 11-43, 2009. p.27

¹⁴ MARTA, T. N.; ROSTELATO, T. A.; HANNA, S. A.; SILVA, J. L. F.; MARTA, G. N. A proteção constitucional da dignidade da pessoa com câncer. *Carta ao Editor*. Departamento de Radioterapia do Centro de Oncologia do Hospital Sírio-Libanês. *Diagn Tratamento*. 2011; 16(2):93-4.

¹⁵ SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional*. 13. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2018. p. 36-45.

¹⁶ SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional*. 13. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2018. p. 45-49.

¹⁷ SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional*. 13. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2018. p. 269.

5º, § 1º), o que alcança também os direitos sociais, ainda que com peculiaridades quanto à sua concretização¹⁸.

Sarlet rejeita a tese segundo a qual os direitos sociais seriam destituídos de juridicidade ou dependeriam exclusivamente da atuação futura do legislador. Para ele, mesmo quando a concretização exige políticas públicas, subsiste um núcleo mínimo de eficácia imediata, judicialmente exigível¹⁹. Assim sendo, para o autor, o reconhecimento constitucional da saúde como direito fundamental implica o seu enquadramento no sistema de proteção reforçada próprio dos direitos fundamentais, afastando qualquer tentativa de tratá-lo como simples diretriz política ou norma meramente programática²⁰.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 reconheceu expressamente o direito à saúde como direito fundamental social (arts. 6º e 196). Sarlet sustenta que o direito à saúde apresenta fundamentalidade formal, por constar expressamente no texto constitucional, e fundamentalidade material, por estar diretamente relacionado à proteção da dignidade da pessoa humana e à garantia das condições mínimas para o exercício dos demais direitos fundamentais²¹. Desse modo, direitos materialmente fundamentais são aqueles “indispensáveis para a manutenção de uma existência digna”, ou seja, trata-se de condição indispensável para o exercício dos demais direitos fundamentais, o que reforça, no caso da saúde, sua centralidade no sistema constitucional brasileiro²².

Isso significa que, em razão de sua estreita conexão com a proteção do próprio direito à vida, é possível afirmar que o direito à saúde, ainda que não tivesse sido expressamente positivado pelo constituinte, assumiria a condição de direito fundamental implícito, dada a sua relevância material para a preservação da dignidade da pessoa humana²³.

Nesse mesmo sentido, Lenio Luiz Streck sustenta que a persistência da ideia de que os direitos sociais seriam meras normas programáticas revela uma profunda resistência à Constituição de 1988, associada à manutenção de paradigmas positivistas incompatíveis com o constitucionalismo contemporâneo²⁴.

Streck enfatiza que a Constituição brasileira rompeu expressamente com o modelo liberal de

¹⁸ SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional*. 13. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2018. p. 269-272.

¹⁹ SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional*. 13. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2018. p. 280-282.

²⁰ SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional*. 13. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2018. p. 75-79.

²¹ SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional*. 13. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2018. p. 77-79.

²² SARLET, Ingo Wolfgang. *Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988*. 4. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006. p.88-90.

²³ STRECK, Lenio Luiz. *Verdade e consenso: Constituição, hermenêutica e teorias discursivas*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 209.

²⁴ STRECK, Lenio Luiz. *Verdade e consenso: Constituição, hermenêutica e teorias discursivas*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 209.

neutralidade estatal ao afirmar que a saúde é direito de todos e dever do Estado. No entanto, essa ruptura normativa não foi plenamente assimilada pela cultura jurídica, que continua a tratar os direitos fundamentais sociais como promessas condicionadas à vontade política do legislador ou à conveniência administrativa²⁵. O jurista enfatiza que “a Constituição não é um simples programa político ou um conjunto de recomendações morais. Ela constitui uma ordem normativa que vincula os poderes públicos e condiciona a validade de suas decisões²⁶”.

Diante desse cenário, a problemática central do direito à saúde desloca-se da sua positivação para a sua concretização. Conforme Sarlet afirma, a eficácia dos direitos fundamentais sociais apresenta especificidades, mas isso não significa ausência de juridicidade ou de exigibilidade²⁷. Assim sendo, o autor destaca a vinculação direta de todos os poderes públicos aos direitos fundamentais, inclusive do Poder Judiciário, que não pode se furtar à tarefa de concretização quando verificada omissão ou atuação insuficiente dos demais poderes²⁸.

Por sua vez, Lenio Streck critica a tentativa de deslocar o debate dos direitos sociais do plano jurídico para o plano exclusivamente político. Em *Jurisdição Constitucional e Hermenêutica*, o autor observa que “Quando se afirma que determinado direito constitucional depende exclusivamente da atuação futura do legislador, o que se faz, na prática, é retirar-lhe normatividade e devolver ao Estado um poder discricionário que a Constituição pretendeu limitar²⁹”.

No caso do direito à saúde, essa lógica permite que a Administração Pública invoque critérios genéricos para justificar a não prestação de serviços essenciais, esvaziando o conteúdo normativo da Constituição. Para Streck, tal postura representa uma forma de desconstitucionalização dos direitos fundamentais sociais. Em *Hermenêutica Jurídica e(m) Crise*, Streck aponta que a crise do direito contemporâneo não decorre da ausência de normas, mas da incapacidade de levá-las a sério. Desse modo, “a crise do direito não é uma crise de falta de normas, mas uma crise de sentido, decorrente da incapacidade de levar a sério o texto constitucional e o seu compromisso com a transformação social³⁰”.

À luz dessa crítica, infere-se que o direito à saúde deve ser compreendido como direito fundamental dotado de densidade normativa suficiente para vincular diretamente a atuação estatal. A omissão do Estado,

²⁵ STRECK, Lenio Luiz. *Verdade e consenso: Constituição, hermenêutica e teorias discursivas*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 165.

²⁶ STRECK, Lenio Luiz. *Verdade e consenso: Constituição, hermenêutica e teorias discursivas*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 165.

²⁷ SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional*. 13. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2018. p. 282-288.

²⁸ SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional*. 13. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2018. p. 384-389.

²⁹ STRECK, Lenio Luiz. *Jurisdição constitucional e hermenêutica: uma nova crítica do direito*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002. p. 112.

³⁰ STRECK, Lenio Luiz. *Hermenêutica jurídica e(m) crise: uma exploração hermenêutica da construção do direito*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1999. p. 87.

nesse contexto, não constitui escolha política legítima, mas violação direta à Constituição.

No âmbito da concretização do direito à saúde, Sarlet ressalta a noção de mínimo existencial, entendida como o conjunto de prestações estatais indispensáveis à garantia de uma vida digna. O autor sustenta que o direito à saúde integra de forma inequívoca esse núcleo essencial, especialmente no que se refere ao acesso a tratamentos indispensáveis à preservação da vida e da integridade física³¹.

A partir disso, Sarlet reconhece que a limitação de recursos é um dado da realidade fática, mas afirma que a reserva do possível não pode ser invocada de forma genérica e abstrata para afastar a proteção do mínimo existencial. Nesse sentido, “muitas vezes a reserva do possível tem sido utilizada entre nós como argumento impeditivo da intervenção judicial e desculpa genérica para a omissão estatal no campo da efetivação de direitos fundamentais, especialmente de cunho social³²”.

Para Sarlet, a utilização legítima da reserva do possível exige demonstração concreta da impossibilidade fática e jurídica de cumprimento da prestação, bem como observância do princípio da proporcionalidade e da prioridade dos direitos fundamentais sociais³³.

Streck, por sua vez, aprofunda a crítica à reserva do possível ao denunciar seu uso como cláusula retórica de bloqueio da normatividade constitucional. Para o autor, a invocação abstrata da escassez orçamentária, desacompanhada de fundamentação constitucional rigorosa, representa uma forma de desconstitucionalização dos direitos fundamentais sociais³⁴.

Streck sustenta que a reserva do possível, quando utilizada sem critérios normativos claros, reintroduz a discricionariedade positivista sob a aparência de racionalidade econômica, convertendo direitos fundamentais em concessões administrativas³⁵.

Nesse sentido, o autor afirma que a dignidade da pessoa humana e o mínimo existencial não podem ser submetidos a ponderações abstratas ou escolhas discricionárias, sob pena de esvaziamento do projeto constitucional de 1988³⁶, de modo que a reserva do possível, quando invocada indevidamente pelo Judiciário, transforma-se em obstáculo à efetivação dos direitos sociais, esvaziando o compromisso constitucional assumido em 1988³⁷.

³¹ SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional*. 13. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2018. p. 288-292.

³² SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional*. 13. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2018. p. 295.

³³ SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional*. 13. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2018. p. 297-300.

³⁴ STRECK, Lenio Luiz. *Verdade e consenso: Constituição, hermenêutica e teorias discursivas*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 226.

³⁵ STRECK, Lenio Luiz. *Verdade e consenso: Constituição, hermenêutica e teorias discursivas*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 517.

³⁶ STRECK, Lenio Luiz. *Verdade e consenso: Constituição, hermenêutica e teorias discursivas*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 104.

³⁷ STRECK, Lenio Luiz. *Verdade e consenso: Constituição, hermenêutica e teorias discursivas*. 4. ed. São Paulo:

Lenio Streck, entretanto, submete essa abordagem a uma crítica contundente. Para o autor, a análise econômica do direito, quando utilizada como critério decisório no âmbito dos direitos fundamentais sociais, revela-se incompatível com o caráter compromissório e principiológico da Constituição de 1988. Ao subordinar a concretização de direitos fundamentais à lógica econômica, tal discurso enfraquece a força normativa da Constituição e se afasta do paradigma do constitucionalismo contemporâneo, transformando-se em verdadeira retórica ideológica de contenção dos direitos sociais³⁸.

Além disso, Streck adverte que a análise econômica do direito compromete de maneira significativa a autonomia do direito, elemento central do Estado Democrático de Direito. A Constituição, enquanto produto de um processo democrático e expressão normativa do constitucionalismo social do pós-guerra, representa precisamente o grau máximo dessa autonomia, funcionando como instância de validação e limitação das demais esferas sociais, como a política, a economia e a moral³⁹.

Nesse sentido, a subordinação do direito à lógica econômica, assim como à política ou à moral corretiva, constitui ameaça direta à integridade do sistema jurídico. A análise econômica do direito passa a integrar, segundo Streck, o conjunto dos discursos predadores do direito, ao lado de práticas decisórias que fomentam a discricionariedade judicial, a “jurisprudencialização” excessiva e a relativização de garantias fundamentais, todas incompatíveis com a exigência de decisões constitucionalmente adequadas⁴⁰.

7. HIPÓTESES

1. O projeto de inserção social com a Casa de São Rafael contribui, através de intervenções diretas na instituição, a partir da criação de uma rede de apoio e desenvolvimento de atividades, na busca e manutenção da existência digna dos pacientes oncológicos, sem preconceitos e marginalizações, oferecendo apoio emocional e de informação, projetos de arrecadação de doação, oficinas lúdicas, entre outros, discutindo-se implicações para as práticas visando facilitar a adaptação e melhorar o suporte social do paciente.
2. A divulgação do trabalho da Casa de São Rafael, combinada com a realização de evento acadêmico e projeto de extensão na FDSM, além de permitir uma integração do ensino na graduação, da pesquisa científica e da sociedade, resulta na promoção e sensibilização social acerca de toda a dificuldade inerente ao tratamento oncológico enfrentado pelos pacientes.

Saraiva, 2011. p. 209-212.

³⁸ STRECK, Lenio Luiz. *Verdade e consenso: Constituição, hermenêutica e teorias discursivas*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 211.

³⁹ STRECK, Lenio Luiz. *Verdade e consenso: Constituição, hermenêutica e teorias discursivas*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 211-212.

⁴⁰ STRECK, Lenio Luiz. *Verdade e consenso: Constituição, hermenêutica e teorias discursivas*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 212.

3. A promoção e arrecadação de donativos a serem entregues à Casa de São Rafael, com a colaboração dos alunos da graduação e pós-graduação da FDSM, em cidades vizinhas e através de parceria com o motoclube Insanos, acarreta na contribuição do bem-estar dos paciente atendidos pela instituição, posto que o bom funcionamento da Casa conta majoritariamente com doações para a sua manutenção que atualmente gera um custo mensal de R\$ 130.000,00, (cento e trinta mil reais);
4. A atuação de instituições sociais como a Casa São Rafael funciona como mecanismos essenciais para auxiliar com que os pacientes oncológicos em condições de hipossuficiência tenham acesso à saúde, à dignidade e a integração social, suprindo falhas do Estado nesse sentido.
5. A realização deste projeto de inserção transforma o conhecimento científico em prática social relevante para a região de atuação da FDSM, garantindo a integração da pesquisa científica, do ensino na graduação e da sociedade, todos em busca da concretização dos direitos fundamentais sociais e ao exercício da cidadania.

8. OBJETIVOS

a) Objetivo Geral

Compreender as necessidades dos pacientes oncológicos, em níveis materiais compreendidos dentro da conjuntura e complexidade pertinentes, quais sejam, acompanhamento e desenvolvimento em níveis técnicos, além disso, uma necessidade baseada na alteridade que se dá em nível afetivo, psicológico e de redes sociais, no sentido de complexidade socio-afetiva-psicossocial, na busca da humanização diante de tratamento invasivos e mudanças paradigmáticas na vida do indivíduo ao lidar com a máxima, de forma objetiva, de que somos seres para a morte, como preconizava Heidegger em *Ser e Tempo*⁴¹. Algumas atividades foram teorizadas pelos integrantes do grupo, que poderão ser desenvolvidas junto à instituição Casa de São Rafael, quais sejam (i) evento na Faculdade de Direito do Sul de Minas (FDSM), a fim de conscientizar a população, pacientes e interessados acerca dos direitos dos pacientes oncológicos; (ii) realização de campanhas de arrecadação anual, podendo ser realizadas duas dessas, uma para arrecadar produtos ou alimentos que a instituição indicar enquanto necessárias e outra para arrecadar livros, jogos, e demais instrumentos lúdicos a fim de entreter os pacientes, familiares e colaboradores; (iii) oficinas de convivência, pois é algo que a instituição não realiza; (iv) a exposição de fotos ao fim do projeto junto à FDSM, utilizando-se de

⁴¹ HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. 10 ed. Editora Vozes. 2015.

QR codes para que os observadores possam ser direcionados às páginas da Casa de São Rafael, tomando ciência do trabalho por eles realizados, servindo também como instrumento de arrecadação de doações. Articulando, portanto, Academia e Sociedade sob um viés interdisciplinar.

b) Objetivos Específicos

- Promover intervenções diretas na instituição a partir da criação de uma rede de apoio aos pacientes oncológicos, desenvolvendo as atividades, em parceria com a Casa de São Rafael, que hoje atende dezenas de cidades na região de Pouso Alegre, para promover o bem-estar biopsicossocial dos pacientes, a fim de fortalecer, apoiar e implementar os projetos sociais no setor em comento.
- Realizar a divulgação do trabalho da Casa de São Rafael, por meio de panfletos e mídias sociais, divulgando ainda o trabalho da instituição em cidades vizinhas (ampliando seu alcance); realização de evento acadêmico e projeto de extensão na FDSM, permitindo uma integração do ensino na graduação, da pesquisa científica e da sociedade.
- Promover a arrecadação de donativos que serão entregues à Casa de São Rafael, com a colaboração dos alunos da graduação e pós graduação da FDSM, em cidades vizinhas e através de parceria com o motoclube Insanos, a fim de atender as necessidades da instituição.
- Avaliar, ao final, a importância de trabalhos voluntários e doações para a instituição Casa São Rafael que enquanto uma organização não governamental, auxilia os pacientes oncológicos em condições de hipossuficiência, enquanto mecanismo social, para que tenham acesso à saúde, à dignidade e a integração social, suprindo falhas do Estado nesse sentido.

9. CRONOGRAMA DETALHADO

O objetivo é que as ações sejam divididas em 2 semestres, de forma que as atividades que ocorrerem no primeiro semestre possam ser trabalhadas no segundo semestre de 2025, enquanto desdobramento das primeiras ações.

Mês de referência	Atividade a ser realizada
Ago./Out. 2024	Reunião com Mônica e representantes da Casa de São Rafael, iniciando o projeto de inserção social e determinando as diretrizes do projeto.
Fev./Mar. 2025	Criação efetiva do grupo “VINCULAR”, logotipo e apresentação à

	comunidade acadêmica por meio do Boletim do Mestrado do PPGD da FDSM.
Set./2025	Visitas à casa, início das arrecadações e serviços voluntários.
Out./ Nov. 2025	Arrecadação de prendas para o bingo benéfico e doações, inclusive financeiras.
Nov./ Dez. 2025	Panfletagem realizada em diferentes municípios: Pouso Alegre, Três Corações, Lavras, São João del Rey e Bom Repouso.
Dez./2025	Participação de uma roda de conversa na Casa São Rafael que se deu a partir da realização de um café da tarde oferecido pelo grupo; Divulgação nas redes sociais sobre os trabalhos da casa São Rafael e doação por conta de luz e entrega de doação de batatas, arrecadas pela mestrandra Dimiana, encerrando as atividades realizadas ao longo do ano.

10. METODOLOGIA

Para a construção e desenvolvimento do projeto de inclusão social, a metodologia a ser utilizada é aporte teórico-metodológico, em princípio, os substratos extraídos do direito social aos pacientes oncológicos correlacionados com dignidade da pessoa humanae consiste também na arrecadação de alimentos e produtos de higiene básica que serão destinados tanto para a extensão da FDSM, quanto para a Casa de São Rafael. Como também, a realização de palestras e exposições com o objetivo de expor à sociedade acadêmica, mas não só, os conhecimentos adquiridos, bem como, frisar a importância e relevância do tema e seus resultados, com o propósito de interação social e expansão do projeto.

11. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE INSERÇÃO SOCIAL

Apresenta-se de maneira detalhada as atividades realizadas pelo grupo de inserção social “VINCULAR” junto à Casa de São Rafel, atividades essas que por sua vez foram devidamente registradas por meio de mídias audiovisuais, contando assim com fotografias que podem ser verificadas no tópico “ANEXO”.

11.1. Da Elaboração do Projeto – Segundo Semestre de 2024

Na data de 22 de agosto de 2024, os discentes do Programa de Pós-Graduação da FDSM, Caíque Ferreira da Silva, Dimiana de Araújo Souza, Hilcilei Carvalho Leite, Lidiane Pereira Carlota, Mário Bernardes de Souza Júnior e Yasmin Caroline Andrade, reuniram-se de forma remota com o intuito de delinear as diretrizes do trabalho de inserção social. Durante a reunião, os alunos apresentaram propostas de parcerias com instituições sociais localizadas na região do Sul de Minas, decidindo que o projeto seria direcionado à Casa de São Rafael, uma entidade reconhecida pelo apoio a familiares e pacientes em tratamento de câncer no município de Pouso Alegre. Após a seleção da instituição, os alunos comprometeram-se a contatar seus representantes, a fim de verificar a viabilidade de estabelecer uma parceria. Em seguida, foram definidos os tópicos que deverão ser abordados no projeto a ser elaborado.

No dia 13 de novembro de 2024, os alunos Dimiana de Araújo Souza, Hilcilei Carvalho Leite e Yasmin Caroline Andrade realizaram a primeira reunião com a presidente da Casa de São Rafael, Mônica Maria Mendes. Na ocasião, Mônica apresentou de forma sucinta as atividades da instituição, ressaltando sua missão, os projetos em andamento e as principais necessidades. Em relação à missão, esclareceu que a Casa de São Rafael dedica-se a apoiar familiares e pacientes em tratamento de câncer em Pouso Alegre, atendendo tanto os residentes da cidade quanto pessoas de municípios vizinhos, especialmente nas unidades Oncominas e Hospital Regional. Os indivíduos diagnosticados com câncer têm a possibilidade de se cadastrar na instituição; após a avaliação de um assistente social, são acolhidos e recebem uma variedade de assistências, incluindo medicamentos, fraldas, cestas básicas, acompanhamento psicológico e nutricional, além de suporte jurídico. Para os pacientes oriundos de outras localidades, a instituição proporciona transporte, alimentação e hospedagem em uma casa pertencente à mesma, que conta com 11 quartos, permitindo a estadia dos pacientes e de um acompanhante. Mônica destacou que, atualmente, aproximadamente 800 pessoas estão cadastradas e recebem atendimento.

Quanto aos projetos em andamento, a presidente informou que são realizadas oficinas e rodas de conversa com o apoio da prefeitura. Os temas abordados nas oficinas são diversos, incluindo artesanato, maquiagem, massagem, tratamentos alternativos e contação de histórias, ocorrendo, em geral, às terças e quintas-feiras, com horários flexíveis.

A presidente enfatizou que a sustentabilidade da instituição depende de doações, da realização de um bazar e da arrecadação em eventos como bailes, bingos e festas. A Casa de São Rafael conta com 24 funcionários e apresenta um custo mensal de 130 mil reais. Assim, no que tange às necessidades da instituição, foi destacado que a principal meta para o ano de 2025 é o

incremento na arrecadação de doações, especialmente por meio da conta de energia da CEMIG.

Após a exposição da presidente, os alunos manifestaram seu interesse em estabelecer uma parceria com a instituição, apresentando propostas que incluíam a realização de oficinas, auxílio na organização de eventos para arrecadação de alimentos, roupas e materiais de higiene, além de apoio na divulgação de campanhas de arrecadação. A presidente mostrou-se receptiva às sugestões e enfatizou que a Casa de São Rafael está sempre aberta a projetos sociais, possuindo diversas experiências positivas em parcerias com estudantes.

No dia 06 de dezembro de 2024, os alunos Caíque Ferreira da Silva, Dimiana de Araújo Souza, Lidiane Pereira Carlota e Yasmin Caroline Andrade realizaram uma reunião com o Professor Edson Vieira da Silva Filho e apresentaram o pré-projeto do trabalho de inserção social. Na oportunidade o professor orientou os alunos sobre as seguintes questões: - A justificação teórica do trabalho a partir de um elemento constitucional associado ao problema social apresentado; - A elaboração dos objetivos do trabalho a partir das hipóteses apresentadas; - A fixação do cronograma, que deverá incluir as intervenções diretas a serem realizadas, um evento acadêmico a ser desenvolvido na FDSM e as perspectivas de arrecadação de donativos para a Casa de São Rafael.

11.2. Da Criação do Grupo “VINCULAR” e sua apresentação à comunidade acadêmica por meio do Boletim mensal do Mestrado do Programa de Pós Graduação Em Direito – PPGD FDSM – Primeito Semestre 2025

Entre os meses de fevereiro e março de 2025 o grupo se reuniu virtualmente a fim de definir as diretrizes referentes ao projeto de pesquisa de Inserção Social elaborado no decorrer de 2024, e com isso buscou-se definir uma identidade visual para o grupo, criando então o logotipo “VINCULAR” para o grupo.

No Boletim de março deste ano, 2025, o projeto foi apresentado à comunidade acadêmica. O projeto foi pensado com o objetivo de estudar a efetividade do direito à saúde dos pacientes oncológicos, bem como a necessidade de garantir o cumprimento do princípio constitucional da dignidade da pessoa humana para esses pacientes e seus familiares, a partir de uma abordagem multidimensional. Abordagem que se deve às peculiaridades do tratamento do câncer, que se desenvolve por um longo período e envolve não apenas os procedimentos médicos, mas também a necessidade de acolhimento social e psicológico.

No Boletim foi apresentada a parceria com a Associação Casa de São Rafael, na cidade de Pouso Alegre – MG, ONG que atende pacientes oncológicos, oferecendo atividades como ações

integradas de reabilitação, farmácia, distribuição de medicamentos e serviços de apoio à saúde. Na oportunidade foi apresentada a campanha de doação realizada entre a Casa de São Rafael e CEMIG.

11.3. Das Visistas e Diretrizes acerca de: Arrecadações, Serviço Voluntário, Inetgração entre Graduação, Extensão, Academia e Sociedade Civil – Segundo Semestre de 2025

Na data de 25 de setembro de 2025 o aluno Caíque Ferreira da Silva compareceu à Casa de São Rafael, representando o grupo de atividade de inserção social do PPGD da FDSM. Na oportunidade foi recepcionado por Fernanda, às 14h sendo apresentada a instituição, suas atividades, pessoal, voluntários e colaboradores.

Enquanto caminhávamos pela instituição, foi apresentado a ela a proposta da atividade inicial do grupo de inserção social, referente à panfletagem, o que foi bem recebido pela Casa, além disso, foram fornecidos materiais de auxílio com informações para produção deste relatório, bem como para repassar aos colegas que integram o grupo.

Foi informado que no mês de novembro é realizado um bingo na Casa de São Rafael que conta com apoio de serviço voluntário para o bom andamento do evento, que busca arrecadar fundos para a casa, nesta oportunidade o grupo se voluntariou para realizar o bingo, o que também contará como atividade de inserção social.

Além do exposto, convidamos Fernanda para participar do *podcast* da Faculdade, e a mesma de imediato aceitou, inclusive dando ideias de quem convidar, entre as quais, sugeriu a participação de uma paciente que usufrui dos serviços fornecidos pela Casa de São Rafael, a fim de explicar o alcance e a diferença proporcionada em sua vida pelas ações da Casa em conjunto com os voluntários e demais ações sociais – o que será melhor desenvolvido no desdobramento deste projeto.

Na data de 30 de setembro de 2025 compareceram à Casa de São Rafael, Prof. Edson Vieira da Silva Filho e alunos do 2º Período do curso de Direito da FDSM e Caíque Ferreira, representando o mestrado (PPGD). Na oportunidade fomos recepcionados pelo psicólogo social, Dr. Antônio, que nos recebeu e atenciosamente apresentou a instituição, suas atividades, pessoal, voluntários e colaboradores.

Enquanto caminhávamos pela instituição, foram apresentados os serviços realizados pela Casa de São Rafael que conta majoritariamente com doações e trabalhos voluntários. Entre os serviços prestados, são realizados atendimentos para pacientes de Pouso Alegre e municípios próximos relativos a: atendimento nutricional, complementos alimentares, medicamentos,

atendimento fisioterápico, psicológico; comodatos de cadeira de rodas, cadeira de banho, cama hospitalar, andador e muletas. Cestas básicas; atendimento jurídico para requerimento de medicações, exames e complementos alimentares de alto custo; orientações sociais, diretos dos pacientes; oficinas de convivência; cantinho da beleza (perucas, lenços); hospedagem quando em tratamento oncológico nesta cidade (Pouso Alegre); refeições para pacientes e acompanhantes.

O serviço social prestado pela equipe de colaboradores da Casa de São Rafael faz a diferença na vida de inúmeros pacientes que enfrentam o câncer. Todavia para que continuem a disponibilizar esses serviços, a entidade depende de ajuda da comunidade. Há muitas formas de auxiliar este projeto, entre as quais, é possível ser parceiro, colaborador ou voluntário. Além disso, a casa aceita doações financeiras, produtos, mobiliário, vestuário, eletrodomésticos e alimentos.

A título de extensão foram realizados trabalhos de panfletagem e arrecadação, esta segunda em caráter subsidiário. A arrecadação é revertida em prol da entidade, havendo inúmeras formas de ajudar, sendo uma grande retribuição a melhora da qualidade de vida de pessoas que enfrentam as provações do câncer.

A Casa de São Rafael convidou o prof. Edson Vieira Filho da FDSM para um café especial do Projeto Tempo de Viver 2025, realizado na data de 11 de outubro, às 14h no Hotel Ferraz, estendendo-se à Casa de São Rafael. O evento foi marcado como sendo o evento oficial de 2025, Outubro Rosa da Casa de São Rafael.

Devido a compromissos previamente assumidos, o professor não pôde comparecer ao evento, sendo representado por mim, Caíque Ferreira da Silva, mestrando da FDSM. Portanto, compareci no local e data indicados no convite, oportunidade em que fui recebido pelo organizados do evento, Sr. Bruno Henrique Santos. De início houve a abertura do evento, contando com uma mensagem do Hotel no salão de café, em seguida foi ministrada uma palestra que resumia a histórica da Casa de São Rafael, narrada pelo próprio fundador, Sr. Nelson. Ato contínuo, foi realizado um delicioso café da tarde, seguido por uma última palestra no Hotel.

Com o fim do café da tarde, houve em frente ao Hotel uma concentração de carros para uma carreata e a chegada do “Trenzinho da Alegria”, a carreata teve por objetivo a conscientização do Outubro Rosa, contando com a participação de pacientes oncológicos, profissionais e voluntários. A carreata teve com destino final a casa de São Rafael., o que se deu por volta das 17h.

Com a chegada na Casa de São Rafael várias atividades tiveram início, inclusive contando com trabalho voluntário deste mestrando; oportunidade em que também foi firmado com a Fernanda, que no caso representou a Casa de São Rafael, a campanha de arrecadação de prendas para o bingo realizado pela instituição em novembro, bem como trabalho voluntário. Foi apresentado o projeto Lencinho com Carinho, que inclusive conta/ contou com a participação da

FDSM. Em seguida houve a apresentação do grupo de dança Família Flashback, que movimentou o evento, fazendo com que todos ali presentes dançassem. Em seguida foi servido um lanche e tiradas fotos; por volta das 18h30 houve uma palestra com a Dr. Priscila, Médica da Vida, ACIPA – MULHER, que foi aberta a todo o público.

Por volta das 19h30 houve a apresentação da fanfarra do Colégio Tiradentes, seguido pela apresentação de um grupo de dança, chamado Grupo Klonix. Foram vendidos os tradicionais pastéis de milho e pão de pernil, além de outros alimentos e bebidas. O evento foi finalizado com o show de Juliana Campos, todos estes eventos abertos ao público, a fim de arrecadar e conscientizar.

11.4. Das Atividades de Inserção Social Realizadas estritamente pelo Grupo “VINCULAR” – Segundo Semestre de 2025

Os alunos do grupo de inserção social “VINCULAR” arrecadaram por todo o mês de outubro quantia em dinheiro e prendas direcionadas ao Bingo da Casa de São Rafael, sendo entregue e repassado na data de 01 de novembro de 2025, data em que os alunos realizaram trabalho voluntário no evento, auxiliando na venda de cartelas, bem como as demais atividades ali realizadas, como organização do evento, distribuição e arrecadação de rifas, prendas, vendas de alimentos, etc. Outra atividade realizada pelos integrantes do grupo foi a panfletagem. No dia 12 de dezembro de 2025, as mestrandas Lidiane Pereira dos Santos Carlota e Yasmin Caroline de Oliveira Andrade realizaram a distribuição de panfletos informativos junto ao público da Universidade de Lavras (UNILAVRAS), dentre os quais encontravam-se alunos e assistidos das clínicas que lá atuam, com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido pela Casa de São Rafael.

A escolha do local para realização da divulgação das atividades da Casa São Rafael foi norteada pelo objetivo central do projeto de Inserção Social, que inclui costurar as realidades sociais e acadêmicas com a finalidade de uni-las em um só propósito.

Assim, durante a panfletagem, explicávamos sobre nosso projeto de inserção social, sua contribuição para nossa formação acadêmica e pessoal e conscientizávamos as pessoas sobre como uma pequena atitude de doação pode contribuir para modificar uma parcela do mundo.

Na ação, foram entregues panfletos informativos contendo dados institucionais da Casa de São Rafael e orientações sobre as formas de colaboração, principalmente por meio das faturas de conta de luz da empresa CEMIG.

No dia 05 de dezembro de 2025, o mestrando Dhyordan Kyovanny Gomes de Souza realizou uma ação de panfletagem destinada à divulgação da Casa São Rafael. A atividade ocorreu no município de São João del Rei-MG, na principal via urbana da cidade, a Avenida Presidente

Tancredo Neves, situada na região central e com maior fluxo de pessoas.

A panfletagem teve duração aproximada de três horas. Com o propósito de ampliar a visibilidade do projeto, foi contratado um panfleteiro profissional, que auxiliou na distribuição do material informativo, contribuindo para uma divulgação mais eficiente tanto da iniciativa quanto da Casa São Rafael. A experiência, embora inédita, revelou-se extremamente gratificante, especialmente diante da certeza de que toda contribuição financeira destinada à Casa São Rafael será de grande importância para o cumprimento de sua nobre missão, que presta relevante apoio às famílias e aos pacientes acometidos pelo câncer.

No dia 03 de dezembro de 2025, a partir das 16h30, na Casa do Advogado de Paraisópolis/MG, o mestrando Hilcilei Carvalho Leite realizou ação de panfletagem destinada à divulgação institucional da Casa São Rafael, entidade que presta apoio social e assistencial a pacientes oncológicos e suas famílias.

A atividade foi executada antes e após o evento “Café com a OAB Jovem”, ocasião em que o mestrando participou como palestrante. A ação teve duração aproximada de três horas e teve como objetivo ampliar a visibilidade do projeto, contribuindo para uma divulgação mais eficiente tanto da iniciativa quanto da própria Casa São Rafael.

O público alcançado consistiu principalmente em advogados, de diferentes tempos de carreira, além de estagiários e estudantes de Direito, todos residentes ou atuantes na comarca de Paraisópolis. A recepção foi bastante positiva: os participantes demonstraram interesse genuíno em conhecer a Casa São Rafael, sua atuação e, sobretudo, a necessidade atual de sustentação financeira para manutenção das atividades assistenciais.

Um ponto que chamou atenção durante a panfletagem diz respeito ao fato de que a maioria do público já conhecia a Casa São Rafael e reconhecia sua relevância social, possivelmente pela proximidade territorial e pelo número expressivo de municíipes beneficiados. Contudo, constatou-se um desconhecimento significativo acerca das formas de contribuição financeira, apesar de o público já reconhecer a relevância social da Casa São Rafael. Essa constatação evidenciou, de maneira inequívoca, a importância da própria panfletagem, que se mostrou instrumento essencial para suprir lacunas informacionais e fortalecer a comunicação institucional da Casa. A experiência, embora inédita para o mestrando, revelou-se profundamente enriquecedora, especialmente pela certeza de que toda divulgação e apoio arrecadado contribuem diretamente para a continuidade da nobre missão desempenhada pela Casa São Rafael, cujo trabalho impacta de maneira sensível e humanitária a vida de pacientes acometidos pelo câncer e de suas famílias.

Por sua vez, o aluno Caíque Ferreira da Silva realizou a panfletagem na cidade de Pouso Alegre, sendo esta a cidade sede da instituição, a atividade se deu na região central e também foram

distribuídos panfletos para áreas mais isoladas da cidade, como bairro Juscelino Kubitschek, que contém um grande número de empresas e industrias, alcançando com isso os funcionários e transeuntes. Além disso, a panfletagem também foi realizada em comércios, sempre no intuito de se conscientizar a população acerca dos serviços prestados pela Casa de São Rafael.

No dia 29 de novembro de 2025, a mestrandona Dimiana de Araújo Souza realizou a distribuição de panfletos informativos junto a produtores rurais e população do município de Bom Repouso, com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido pela Casa de São Rafael.

A atividade é de especial relevância, uma vez que a economia da cidade depende majoritariamente das lavouras de batata e morango, levando ao uso intensivo de agrotóxicos. Nesse cenário, conforme pesquisa realizada pela Escola de Engenharia de São Carlos (USP), a contaminação ambiental tem desdobramentos diretos sobre a saúde da população bonreousense⁴². A exposição humana aos agrotóxicos pode ocasionar problemas neurológicos, respiratórios, dermatológicos, reprodutivos e até carcinogênicos, desse modo, trata-se de população especialmente vulnerável ao risco de desenvolvimento de neoplasia. Ademais, a cidade não possui centro de tratamento oncológico, fazendo com que os pacientes tenham que se deslocar para o município de Pouso Alegre para receber tratamento adequado.

A atividade ocorreu em pontos estratégicos de comercialização e escoamento da produção rural, especialmente em locais relacionados às lavouras de morango e batata, que constituem a base econômica do município. O contato direto com os produtores possibilitou o esclarecimento sobre a atuação da instituição, bem como a sensibilização acerca da importância da solidariedade e do apoio comunitário aos pacientes em situação de vulnerabilidade.

No dia 11 de dezembro de 2025, o mestrando Mário Bernardes de Souza Júnior, realizou a distribuição de panfletos informativos em pontos comerciais na área central da cidade, cujos responsáveis orientaram seus funcionários para realizarem a entrega dos panfletos, essa estratégia resultou em um maior alcance da divulgação, pois a escolha de comércios locais se deu ao motivo de grande e variado fluxo de pessoas, sendo um cenário ideal para divulgação das atividades da Casa São Rafael, tendo em vista que o objetivo central do projeto de Inserção Social é a inclusão das realidades sociais.

Durante a ação, foram entregues panfletos informativos contendo dados institucionais da

⁴² ESPINDOLA, Évellyn Aparecida. Análise da percepção de risco do uso de agrotóxicos em áreas rurais: um estudo junto aos agricultores no município de Bom Repouso (MG). 2011. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-09062011-152841/pt-br.php>. Acesso em: 25 de nov. de 2025.

Casa de São Rafael e orientações sobre as formas de colaboração, principalmente por meio das faturas de conta de luz da empresa CEMIG.

Após a panfletagem, os alunos do mestrado oferecem um café da tarde na data de 12 de dezembro de 2025 para os pacientes e também funcionários da Casa de São Rafael. Na oportunidade, a mestrandona Dimiana de Araújo Souza realizou a arrecadação de mais de 100 quilos de batata, obtidos por meio de doações voluntárias de produtores rurais do município de Bom Repouso. Os donativos foram integralmente destinados à Casa de São Rafael e entregues à instituição no dia 12 de dezembro de 2025.

Os colaboradores da Casa de São Rafael ressaltaram que a batata é um alimento de elevado valor nutricional, além de proporcionar saciedade. Para pacientes em tratamento contra o câncer, especialmente aqueles submetidos à quimioterapia, trata-se de um alimento de fácil ingestão e digestão, sendo amplamente utilizado no preparo de purês e sopas, adequados às necessidades alimentares desse público. Assim sendo, as batatas serão distribuídas diretamente aos pacientes atendidos pela instituição, bem como utilizadas no preparo das refeições oferecidas diariamente no local. Ademais, parte das batatas será utilizada na confecção de pastéis produzidos e vendidos pela própria instituição. A renda obtida será integralmente revertida para a manutenção das atividades da Casa de São Rafael, contribuindo para a continuidade dos serviços prestados.

Ao fim, o café foi uma oportunidade se realizar uma roda de conversas, vinculando assim a academia e a sociedade civil, estabelecendo um diálogo e maior conscientização das demandas dos pacientes, o enfrentamento à doença, as necessidades da instituição, sendo também levantadas questões referentes ao acesso ao direito à saúde, entre outros temas. Ao final os alunos foram convidados para a última festa do ano realizada pela Casa de São Rafael, a qual se dará no dia 20 de dezembro de 2025, encerrando assim a atividades de inserção social realizadas pelo grupo.

12. RESULTADOS

Com este projeto de inserção social buscou-se realizar uma rede social efetiva que englobe as necessidades materiais, sociais, afetivas e médicas dos pacientes oncológicos, a fim de humanizar o processo de enfrentamento da vida diante da morte. Mais uma vez, em um sentido fenomenológico, heideggeriano, para tanto, observando-se os mandamentos constitucionais relativos ao direito à vida, à saúde e à dignidade da pessoa humana.

Promoveu-se intervenções diretas na instituição a partir da criação de uma rede de apoio aos pacientes oncológicos, desenvolvendo as atividades, em parceria com a Casa de São Rafael, que

hoje atende dezenas de cidades na região de Pouso Alegre, para promover o bem-estar biopsicossocial dos pacientes, a fim de fortalecer, apoiar e implementar os projetos sociais no setor em comento. Neste sentido, logrou-se êxito na divulgação do trabalho da Casa de São Rafael, por meio de panfletos e mídias sociais, divulgando ainda o trabalho da instituição em cidades vizinhas (ampliando seu alcance); realização de evento acadêmico e projeto de extensão na FDSM, permitindo uma integração do ensino na graduação, da pesquisa científica e da sociedade. Houve também a promoção e a arrecadação de donativos que serão entregues à Casa de São Rafael, com a colaboração dos alunos da graduação e pós graduação da FDSM, em cidades vizinhas e através de parceria com o motoclube Insanos, a fim de atender as necessidades da instituição.

Ao final do projeto, verificou-se a importância de trabalhos voluntários e doações para a instituição Casa São Rafael que enquanto uma organização não governamental, auxilia os pacientes oncológicos em condições de hipossuficiência, enquanto mecanismo social, para que tenham acesso à saúde, à dignidade e a integração social, suprindo falhas do Estado nesse sentido.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAR, A., ORTELLADO, D. K., FRANZI, S. A., CURIONI, O. A., & RAPOPORT, A. (2005). Sobrevida após recidiva intratável do carcinoma epidermóide de cabeça e pescoço. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 32, 267-269.

ASSOCIAÇÃO SÃO RAFAEL. Disponível em: <<https://www.ongsbrasil.com.br/default.asp?Pag=2&Destino=InstituicoesTemplate&CodigoInstituicao=6191&Instituicao=ASSOCIACAO-SAO-RAFAEL>> Acesso em 18 nov. 2024.

BARBOSA, L. N. F., SANTOS, D. A., AMARAL, M. X., GONÇALVES, A. J., & BRUSCATO, W. L. (2004). Repercussões psicossociais em pacientes submetidos a laringectomia total por câncer de laringe: Um estudo clínico-qualitativo. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 7(1), 45-58. *Apud*. SANTANA J.; ZANIN, Carla; MANIGLIA, José Victor. Pacientes com câncer: enfrentamento, rede social e apoio social. *Pesquisas Empíricas. Paidéia*. Ribeirão Preto, 18 (40), 2008. pp. 371-384. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000200013>. p. 372.

BARROSO, Luís Roberto. *A Dignidade da Pessoa Humana no Direito Constitucional Contemporâneo*: a construção de um conceito jurídico à luz da jurisprudência mundial. 1^a Ed. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

BARROSO, Luís Roberto. *Constituição, democracia e supremacia judicial*: direito e política no Brasil contemporâneo. *Revista Latino Americana de Estudos Constitucionais*. V. 12. Belo Horizonte: Del Rey, 2011.

BARROSO, Luís Roberto. *Curso de Direito Constitucional Contemporâneo*: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo. 2 Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BARROSO, Luís Roberto. *Da falta de efetividade à judicialização excessiva: direito à saúde, fornecimento gratuito de medicamentos e parâmetros para a atuação judicial*. Revista de Direito Social, Porto Alegre, v. 34, p. 11-43, 2009.

BARROSO, Luís Roberto. Da falta de efetividade à judicialização excessiva: direito à saúde, fornecimento gratuito de medicamentos e parâmetros para a atuação judicial. In: Cláudio Pereira de Souza Neto; Daniel Sarmento (Coords.). *Direitos sociais: fundamentos, judicialização e direitos sociais em espécie*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

BARROSO, Luís Roberto; MARTEL, Letícia de Campos Velho. A morte como ela é: dignidade e autonomia individual no final da vida. *Revista EMERJ*, v. 13, n. 50, 2010. Pp. 19-63.

BARROSO. Luís Roberto. *O direito constitucional e a efetividade de suas normas: limites e possibilidades da Constituição brasileira*. Imprenta: Rio de Janeiro, Renovar, 2009.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 17 dez. 2024.

BRASIL. *Lei nº 14.238, de 19 de novembro de 2021*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14238.htm> Acesso em 17 dez. 2024.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. 10 ed. Editora Vozes. 2015.

NUCCI, N. A. G. (2003). *Qualidade de vida e câncer: Um estudo compreensivo*. Tese de Doutorado não-publicada, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

SANTANA J.; ZANIN, Carla; MANIGLIA, José Victor. Pacientes com câncer: enfrentamento, rede social e apoio social. *Pesquisas Empíricas. Paidéia*. Ribeirão Preto, 18 (40), 2008. pp. 371-384. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000200013>. p. 372.

SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional*. 13. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2018.

SARLET, Ingo Wolfgang. *Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988*. 4. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006.

SAVOIA, M. G. (1999). Escalas de eventos vitais e de estratégias de enfrentamento (coping). *Revista de Psiquiatria Clínica*, 26, 57-67.

STRECK, Lenio Luiz. *Hermenêutica jurídica e(m) crise: uma exploração hermenêutica da construção do direito*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1999.

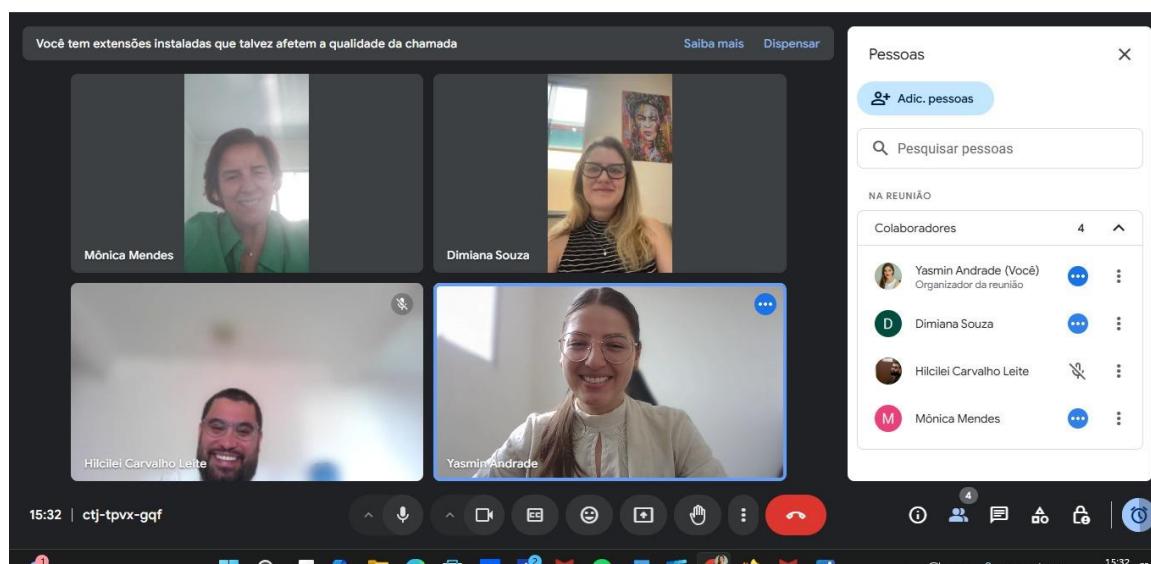
STRECK, Lenio Luiz. *Jurisdição constitucional e hermenêutica: uma nova crítica do direito*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

STRECK, Lenio Luiz. *Verdade e consenso: Constituição, hermenêutica e teorias discursivas*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

VENTURI, B. R. M., PAMPLONA, A. C. F., & CARDOSO, A. S. (2004). Carcinoma de células escamosas da cavidade oral em pacientes jovens e sua crescente incidência: Revisão de literatura. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 70, 679-686.

14. ANEXOS

Registros fotográficos das reuniões, ações e demais atividades realizadas pelo grupo entre o segundo semestre de 2024 e o segundo semestre de 2025:



13 de novembro de 2024, os alunos Dimiana de Araújo Souza, Hilcilei Carvalho Leite e Yasmin Caroline Andrade realizaram a primeira reunião com a presidente da Casa de São Rafael, Mônica Maria Mendes.



06 de dezembro de 2024, os alunos Caíque Ferreira da Silva, Dimiana de Araújo Souza, Lidiane Pereira Carlota e Yasmin Caroline Andrade realizaram uma reunião com o Professor Edson Vieira da Silva Filho e apresentaram o pré-projeto do trabalho de inserção social.

Entre os meses de **fevereiro e março de 2025** o grupo se reuniu virtualmente a fim de definir as diretrizes referentes ao projeto de pesquisa de Inserção Social elaborado no decorrer de 2024, e com isso buscou-se definir uma identidade visual para o grupo, criando então o logotipo “VINCULAR” para o grupo.



DOE SOLIDARIEDADE

Através da sua conta de energia você pode contribuir mensalmente com a Casa de São Rafael

- ✓ Acesse o “Cemig Atende” através do site WWW.CEMIG.COM.BR
- ✓ Encontre o campo “DOAÇÕES”
- ✓ Selecione a associação São Rafael

Faça parte dessa corrente do bem e não deixe a luz se apagar!



O QUE ELES FAZEM?

A Casa de São Rafael acolhe pacientes com câncer em situação de vulnerabilidade social, oferecendo:

- Atividades voltadas ao bem-estar do paciente;
- Trabalho de assistência social;
- Acolhimento para amenizar os impactos emocionais e sociais do tratamento oncológico;

A instituição se mantém graças a doações, renda advinda de um bazar localizado próximo à FDSM, e à arrecadação em eventos como bailes, bingos e festas.

E NOSSA MISSÃO SERÁ APOIAR ESSE PROJETO.

Nos acompanhe aqui para saber como ajudar.





30 de setembro de 2025, Visita à casa com os alunos da Graduação, Projeto de Extensão sob supervisão do professor Doutor Edson Vieira da Silva Filho:



Projeto Tempo de Viver 2025, realizado na data de **11 de outubro de 2025**, com início às 14h no

Hotel Ferraz, estendendo-se à Casa de São Rafael. O evento foi marcado como sendo o evento oficial de 2025, Outubro Rosa da Casa de São Rafael.



Bruno, organizador do projeto “Tempo de Viver” e Fernanda, funcionária da CSR, durante o evento.

CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO

BINGO CASA SÃO RAFAEL

O Grupo de Inserção Social “VINCULAR” estará arrecadando prendas para o bingo benficiente que acontecerá dia 01/11/25, às 19h, na Av. Coronel Alfredo Custódio de Paula, 1045 - medicina.

Estamos recolhendo brindes físicos OU contribuições em dinheiro. Para doar, deixe um comentário nesse post que entraremos em contato.



Os alunos do grupo de inserção social “VINCULAR” arrecadaram por todo o mês de **outubro de 2025** quantia em dinheiro e prendas direcionadas ao Bingo da Casa de São Rafael, sendo entregue

e repassado na data de 01 de novembro de 2025.



Bingo Beneficente da Casa de São Rafael, realizado em **01 de novembro de 2025.** (1)



Bingo Beneficente da Casa de São Rafael, realizado em **01 de novembro de 2025.** (2)



Bingo Beneficente da Casa de São Rafael, realizado em **01 de novembro de 2025.** (3)



Bingo Beneficente da Casa de São Rafael, realizado em **01 de novembro de 2025.** (4)



Panfletagem realizada por Dimiana de Araújo Sousa em **29 de novembro de 2025**, que realizou a distribuição de panfletos informativos junto a produtores rurais e população do município de Bom Repouso, com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido pela Casa de São Rafael. (1)



Panfletagem realizada por Dimiana de Araújo Sousa em **29 de novembro de 2025**, que realizou a distribuição de panfletos informativos junto a produtores rurais e população do município de Bom Repouso, com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido pela Casa de São Rafael. (2)



No dia **12 de dezembro de 2025**, as mestrandas Lidiane Pereira dos Santos Carlota e Yasmin Caroline de Oliveira Andrade realizaram a distribuição de panfletos informativos junto ao público da Universidade de Lavras (UNILAVRAS), dentre os quais encontravam-se alunos e assistidos das clínicas que lá atuam, com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido pela Casa de São Rafael.



No dia **05 de dezembro de 2025**, o mestrando Dhyordan Kyovanny Gomes de Souza realizou uma ação de panfletagem destinada à divulgação da Casa São Rafael. A atividade ocorreu no município de São João del Rei-MG, na principal via urbana da cidade, a Avenida Presidente Tancredo Neves, situada na região central e com maior fluxo de pessoas.



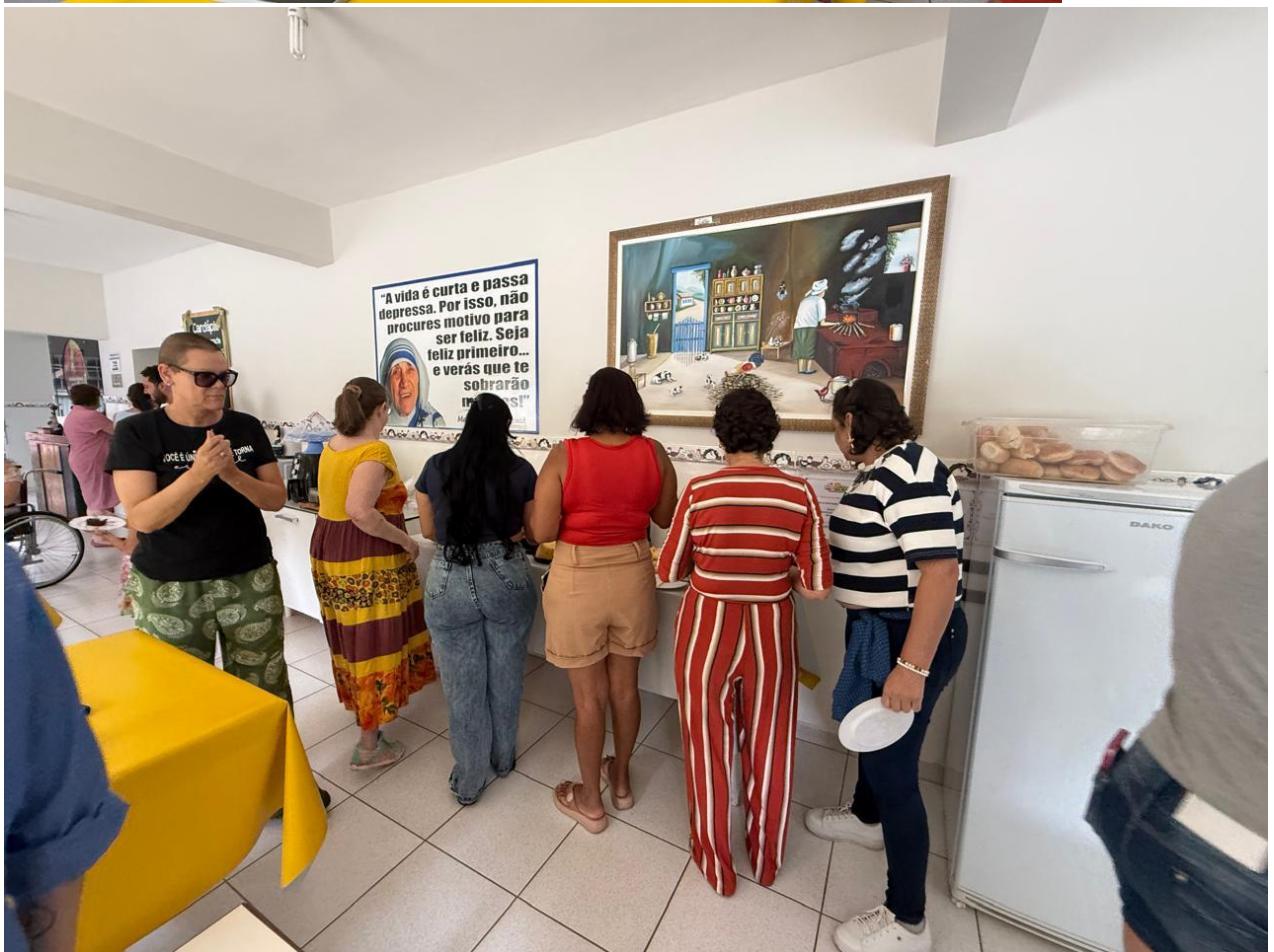
Registro de **10 de dezembro**, Caíque Ferreira da Silva realizou a panfletagem na cidade de Pouso Alegre, sendo esta a cidade sede da instituição, a atividade se deu na região central e também foram

distribuídos panfletos para áreas mais isoladas da cidade, como bairro Juscelino Kubitschek, que contém um grande número de empresas e industrias, alcançando com isso os funcionários e transeuntes. Além disso, a panfletagem também foi realizada em comércios, sempre no intuito de se conscientizar a população acerca dos serviços prestados pela Casa de São Rafael.



Os alunos do mestrado oferecem um café da tarde na data de **12 de dezembro de 2025** para os pacientes e também funcionários da Casa de São Rafael, oportunidade em que foi realizada uma

roda de conversas.









Na oportunidade, a mestrandona Dimiana de Araújo Souza realizou a arrecadação de mais de 100 quilos de batata, obtidos por meio de doações voluntárias de produtores rurais do município de Bom Repouso. Os donativos foram integralmente destinados à Casa de São Rafael e entregues à instituição no dia **12 de dezembro de 2025**.

